

Só 6 votos impedem nova votação

Com isso, Constituinte deverá retomar hoje os seus trabalhos

GIVALDO BARBOSA



Covas fugiu ao coro de constituintes contra o Planalto, dizendo-se também vítima de uma campanha partida de São Paulo

Deputados conseguem façanha de ir e vir

Pelo menos dois deputados conseguiram a proeza de, no espaço que decorreu entre a sessão de sexta-feira pela manhã e a de ontem, iniciada às nove horas, ir a seus estados, passando por cidades do interior, e retornar a tempo de participarem ainda do início da sessão: Joaquim Bevilacqua (PTB-SP) e Mauro Miranda (PMDB-GO).

Bevilacqua, que passou o carnaval em Brasília, precisava ir a São José do Rio Preto, em São Paulo, a fim de cuidar da matrícula dos

filhos e de assuntos pessoais. Saiu na sexta-feira de Brasília, no voo das 13 horas e retornou no das 7 horas de sábado, chegando à Câmara inclusive com a bagagem, que guardou na liderança do PTB.

Já Mauro Miranda, levou mais vantagem, porque é de um estado mais perto. Pegou um avião até Goiânia, na sexta, às três e meia da tarde, indo de carro direto do aeroporto, até a cidade de Inhumas. Ontem retornou às seis da manhã.

Centrão rediscute a liderança única

Se não esfriou, pelo menos mudou um pouco a forma como o Centrão pretende cooptar o senador Jarbas Passarinho para que assumira sua liderança em plenário. Esse é o desejo de pelo menos 95% do grupo, segundo confirmou ontem mais uma vez o deputado Ricardo Fluzza. Entretanto, vencer os 5% de resistência será a tarefa principal das lideranças do grupo, certos de que o momento requer a neutralização dos radicais.

A liderança do senador Jarbas Passarinho não será articulada como foi pensada na reunião realizada na quarta-feira antes do carnaval, mas deverá surgir naturalmente, de modo a evitar áreas de atrito que, se são pequenas, podem exercer profunda influência dentro do grupo. O deputado Roberto Cardoso Alves, por exemplo, tido como um dos que resistem à idéia majoritária, negou ontem essa versão, mas acabou confirmando o que os restantes 95% não concordam: que tudo no Centrão vá bem. Ele também admite a adesão de Passarinho, mas para ser apenas mais um dos coordenadores.

Por outro lado, segundo Ricardo Fluzza, a cúpula do Centrão constatou que pela sua experiência o senador Jarbas Passarinho não iria entrar de peito aberto dentro do grupo, daí terem providenciado um estudo capaz de definir o núcleo de pensamento predominante, que será levado ao Senador antes de uma reunião da qual pretendem estimular

o surgimento natural de seu nome para a liderança.

Embora evitando-se traír, o deputado Roberto Cardoso Alves deixou claro, ontem, que vem de seu grupo — considerado o mais radical, embora minoritário — a reação à escolha de um nome para liderar o Centrão. Primeiro, acha que o sistema de lideranças múltiplas — condenado pelos demais — tem funcionado muito bem, depois, está certo de que nenhuma bancada na Constituinte é mais unida do que o Centrão e por último, acha que dar a liderança a uma única pessoa é tarefa demais para um só.

Informado de que os deputados Daso Coimbra, Eraldo Tinoco, Ricardo Fluzza e Roberto Jefferson preferem a liderança única e a formalização de um bloco do Centrão, Cardoso Alves foi enfático: que então eles formem sozinhos. Ele acha que como está o Centrão vai muito bem. Todavia, fez questão de dizer que não estava criando restrições ao nome do senador Jarbas Passarinho, "que é meu velho companheiro de PDC (Partido Democrata Cristão) e tem do mundo a mesma visão que eu".

De acordo com Robertão, liderança e soberania são valores antagônicos. E liderado é quem obedece, enquanto soberano é quem decide em última instância, como funciona cada um dos constituintes. Ele está certo de que a chegada de Passarinho será uma poderosa mão que se junta, mas para trabalhar com os

coordenadores já existentes.

Depois de procurado formalmente na quinta-feira antes do carnaval pelo deputado Fausto Rocha (PFL-SP) que lhe fez o convite para liderar o Centrão, assunto tratado no dia anterior com um grupo integrado pelos deputados Ricardo Fluzza, Afif Domingos, Bonifácio de Andrada, Luiz Eduardo Magalhães, Eraldo Tinoco, José Geraldo e José Lins, o senador Jarbas Passarinho preferiu ontem não fazer declarações sobre o cargo que deverá ocupar.

Na definição de Ricardo Fluzza, essa intenção não esfriou e continua crescente dentro do Centrão, onde, na sua opinião, achar que tudo vai bem corresponde a demonstrar que não se participa dos trabalhos de negociação, mobilização e estudos de definições corretas. Mas para evitar problemas com o núcleo de resistência, revelou que está apostando agora no surgimento desta liderança de forma natural, pelas suas qualificações.

O deputado Eraldo Tinoco é dos que apostam nessa solução, lembrando que sempre quis um porta-voz único para o Centrão, alguém com trânsito e capaz de negociar com respeito as teses do grupo com as demais correntes. No seu entender, Passarinho seria o nome indicado. De acordo com o deputado Daso Coimbra, ele será mesmo o líder do Centrão em plenário.

Na sessão da Constituinte, ontem de manhã, mais uma vez não houve quorum, mas por pouco o presidente Ulysses Guimarães não conseguiu a proeza de colocar 280 constituintes em plenário numa manhã de sábado. Faltaram apenas seis parlamentares para se obter o número mínimo exigido para votação de matéria constitucional. O apelo do presidente Ulysses Guimarães, através da Televisão, na última sexta-feira, surtiu efeito e hoje, na sessão marcada para as 9 horas, ele acredita que o quorum será atingido. Ontem, compareceram 274 constituintes, número bem superior ao registrado nas sessões durante a semana.

A sessão, se não avançou nada nas votações, foi no entanto bastante movimentada. Ao longo de mais de duas horas os parlamentares se revezaram ao microfone, a maioria deles disposta a alvejar o governo e o presidente Sarney, que foi chamado de "mesquinho", e "medjocre" pelo líder do PC do B, Haroldo Lima (BA). Atacado também pelo petista José Genoino (SP), Sarney foi acusado de querer criar um clima de instabilidade nas instituições, quando declarou que "querem incendiar" o Brasil, no seu programa radiofônico "Conversa do pé do rádio".

As declarações do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de que os constituintes não deveriam ter pressa em promulgar a nova constituição, também foram alvo de críticas em plenário: O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) viu nas palavras do ministro indícios de que o País vai enfrentar, em pouco tempo, uma grave crise institucional. A deputada Beth Azize (PSB-AM), chegou a pedir ao presidente Ulysses Guimarães que o programa radiofônico do presidente Sarney seja tirado do ar, pois ele está "indispondo o povo brasileiro com a constituinte". O líder do PDT foi ainda mais longe: ele considera que Sarney, por suas atitudes contra a Assembléia, é passível de ser culpado de crime de responsabilidade.

REAÇÃO

A sucessão de ataques a Sarney irritou profundamente o líder do governo na Câmara, deputado Carlos San'Anna. Pedindo a palavra para fazer uma questão de ordem, Sant'Anna ameaçou: "se não houver uma forma regimental de o governo, através dos que o apóiam, responder aqui mesmo as agressões que tem sofrido das lideranças partidárias, se não puder elaborar um contraditório a estas agressões, este contraditório vai ser feito fora daqui, e as seqüências serão as que nós já estamos sentindo". Mal recebido pelos outros constituintes o comentário de Sant'Anna foi interrompido por Ulysses Guimarães, sem que o líder do governo esclarecesse quais são as seqüências de uma possível reação de Sarney aos ataques

dos parlamentares de esquerda.

Fugindo à regra, que ontem era mesmo a de atacar o governo, o líder Mário Covas, do PMDB, conseguiu silêncio absoluto para no horário reservado à liderança do partido reclamar dos ataques feitos pessoalmente a ele por jornais de São Paulo. As denúncias surgidas na imprensa davam conta de que ele teria uma concessão de TV dada pelo governo em troca de favores políticos. "Não tenho e se alguém achar alguma eu devolvo", disse Covas.

Em meio às palavras de ataque e defesa que dominaram a sessão de ontem na constituinte, o deputado Sólton Borges (PTB-SP) fez uma sugestão à Mesa que o presidente Ulysses Guimarães prometeu estudar: Ele propôs que se inverta a ordem da sessão, ficando a primeira parte reservada às votações e a última parte da sessão para os pronunciamentos de parlamentares. Isto, no entender do deputado, evitaria perda de tempo e dispersão do tema principal da constituinte, que é a votação da nova carta constitucional.

GIVALDO BARBOSA



Os parlamentares ouvem Beth Azize pedir que Sarney seja tirado do ar